



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA – CESP
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO	
Orgão/Entidade	UEMA
Processo nº	105144
Data	15/06/15
Assunto	Solicitação
Rubrica	
Matrícula	

**CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA – CESP
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

REITOR

Prof. Msc. Gustavo Pereira da Costa

VICE – REITOR

Prof. Msc. Walter Canales Sant'ana

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO – PROG

Prof. Msc. Andréa de Araújo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO – PROPLAN

Prof. Msc. Antonio Roberto Coelho Serra

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPG

Prof. Msc. Marcelo Cheche Galves

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS – PROEXAE

Prof. Msc. Porfilio Candenado Guerra

DIRETORA DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES – CESP

Prof^a. Ozarina Oliveira Lima

DIRETORA DE CURSO LETRAS LICENCIATURA – CESP

Prof^a. Rosa Amélia Sousa Henrique

Presidente Dutra – MA

2015



SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	6
3	O ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DA/UEMA.....	8
3.1	Contexto histórico-geográfico de Presidente Dutra.....	9
3.2	Histórico do Curso de Letras – CESP.....	10
4	O CURSO PROPOSTA E PERSPECTIVAS.....	12
4.1	Filosofia Educativa do Curso.....	13
4.1.1	Fundamentos Ético-Políticos	13
4.1.2	Fundamentos Epistemológicos.....	14
4.1.3	Fundamentos Didático-Pedagógicos	16
4.2	Missão do Curso de Letras – CESP.....	17
4.3	Objetivos do Curso	17
4.3.1	Geral.....	17
4.3.2	Específicos.....	18
4.4	Titulação Conferida pelo Curso	18
4.5	Desafios do Curso.....	19
4.6	Demandas, cargas, turmas e turno de funcionamento do Curso.....	20
4.7	Perfil Profissiográfico	20
4.7.1	Perfil.....	21
4.7.2	Competência Formal	21
4.7.3	Habilidades e Competências a serem Desenvolvidas.....	21
5	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	23
5.1	Colegiado do Curso.....	23
5.2	Núcleo Docente Estruturante.....	23
5.3	Avaliação Curricular: uso dos resultados das avaliações na melhoria da qualidade do Curso.....	24
6	CURRÍCULO DO CURSO.....	26
6.1	Regime Escolar	26
6.2	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras	26
6.3	Estrutura Curricular do Curso de Letras	27
6.4	Carga Horária	27
6.5	Disciplinas De Formação Específica	30

6.6	Disciplinas Comuns A Outros Cursos.....	30
6.7	Disciplinas Livres.....	31
6.8	Ementário das Disciplinas do Curso de Letras.....	31
6.9	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais– AACC.....	50
6.10	Estágio Supervisionado em Letras.....	51
6.11	Prática como Componente Curricular Investigativo.....	51
6.12	Monitoria.....	52
6.13	Trabalho de Conclusão de Curso– TCC.....	53
6.14	Pesquisa e Extensão no Curso de Letras Licenciatura.....	55
7	RECURSOS HUMANOS.....	58
7.1	Docentes.....	58
7.2	Gestores.....	59
7.3	Discentes.....	60
7.4	Técnicos-Administrativos.....	60
8	ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	61
9	INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	62
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
11	REFERÊNCIAS.....	64

[Handwritten signature]

1 APRESENTAÇÃO

A UEMA fez circular, desde 1999, o PLANO UEMIANO DE GRADUAÇÃO, cujo objetivo maior é a valorização dos Cursos via revitalização do ensino, o que impõe uma reorganização curricular urgente prevista nas Diretrizes Curriculares, sob a égide da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Tal processo se constitui condição indispensável para as Instituições de Ensino Superiores reafirmarem seu papel de formadoras de profissionais preparados para o exercício da cidadania e qualificados para o trabalho numa realidade em que as mudanças científicas, econômicas e sociais se dão de forma rápida e contínua.

Nesse contexto, uma das ações que se impõe naturalmente, sendo recomendada no Plano Uemiano de Graduação, é a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso por todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica, de modo que todos se sintam participantes do processo, e assumam compromissos com a criação de condições para a concretização do projeto.

Assim, enquanto construção coletiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, do Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra se constitui de ideias acerca das dificuldades que a UEMA tem enfrentado, das mudanças que aspiramos e dos objetivos que pretendemos alcançar, tendo subjacentes a essa discussão pressupostos de cunhos psicológicos, filosóficos, pedagógicos e, obviamente, linguísticos, constituintes estes que deverão ultrapassar as fronteiras do científico para se transformarem numa ação política para o curso de Letras Licenciatura do CESP/UEMA.

Inicialmente, é apresentada a história da UEMA, os referenciais ético-políticos, epistemológicos, didático-pedagógicos, os objetivos do curso, bem como o perfil do profissional da área e os desafios a serem superados. Nos itens seguintes, apresentam-se as estruturas curriculares vigentes, as atividades complementares, estágio, monitoria e avaliação. O quadro de recursos humanos, as informações acerca dos recursos materiais e, por fim, a gestão acadêmica.

2 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, tem sido intenso o debate em torno da exigência de elaboração de Projeto Político-Pedagógico para todas as instituições de ensino, cujo consenso aponta para uma construção coletiva em que sejam definidas intencionalidades para responder as necessidades impostas pelas mudanças processadas nos níveis sócio-econômicos e culturais, graças à evolução da tecnologia, que afetam o mundo de um modo geral.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura impõe uma revisão de seus paradigmas, de modo a apontar para a superação das fronteiras da informação, o que exige discussão com todos os sujeitos que compõem o processo ensino-aprendizagem.

Essa dinâmica foi articulada na UEMA, de tal forma que todos, alguns com maior, outros com menor intervenção pudessem participar discutir e opinar acerca do curso e sua relação numa dimensão macro, isto é, no contexto da educação no Brasil e no Maranhão. Numa dimensão micro, levando em conta a importância do Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, na região. Assim elaborou-se a missão do curso, sua filosofia, revisão e atualização curricular, além das estratégias para operacionalização de futuras ações que transformem o fazer pedagógico num processo realmente comprometido com a formação holística do graduando em Letras Licenciatura desta instituição.

Tal visão exige como paradigma delineador de outros, a transdisciplinaridade, esta abordagem científica que tem como objetivo a unidade do conhecimento e que procura compreender a realidade articulando elementos que passam através e além das disciplinas na busca da compreensão da complexidade. Dessa forma, unem-se as mais variadas disciplinas para que se torne possível e mais amplo o desenvolvimento da cognição humana, uma vez que há de se buscar a construção de licenciados, cujas atitudes analíticas, reflexivas e questionadoras coloquem em pauta o próprio conhecimento e novas formas de aprendizagem.

Com esse propósito, o Projeto assume o seu caráter político ao pretender formar não somente professores para atuarem na formação de crianças e jovens que sejam sujeitos da aprendizagem e, conseqüentemente, participativos do processo educacional do município de Presidente Dutra, mas professores pesquisadores comprometidos com a educação do nosso país.

Entende-se, porém, que registrar as intencionalidades que objetivam a melhoria do ensino de Letras não são suficientes, sendo necessárias conscientizações e mobilização de todos rumo à uma transformação mais radical do modelo de ensino que ora vivenciamos.



Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura assume o desafio de ultrapassar a fragmentação de conteúdos, a visão dicotômica entre teoria e prática, a incorporação de outras formas de aprendizagem (e não apenas atividades em sala de aula), pois não se concebe uma universidade sem Ensino, Pesquisa e Extensão além da com a implantação de uma sistemática permanente de avaliação de desempenho dos professores alunos e administração da instituição, uma vez que se pretende uma gestão participativa..

Portanto entender desse modo um projeto que se pretende pedagogicamente impõe exigências a todos os segmentos que compõem o curso, afinal concorda-se com Gadotti:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa ante determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ações possíveis, comprometendo seus atores e autores. (1994, p. 549)

3 O ENQUANDRAMENTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DA UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei Estadual n. 3.260 de 28 de Junho de 1972, sob a forma de Associação, com sede em São Luís, congregando as seguintes escolas isoladas: Escola de Administração do Estado do Maranhão, Escola de Agronomia do Maranhão e Faculdade de Educação de Caxias.

No dia 30 de janeiro de 1981, a Federação das Escolas Superiores do Maranhão foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão, através da Lei Estadual 4.400/81, sob a forma de Autarquia de natureza especial com autonomia didático-científico disciplinar, administrativa e financeira vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Maranhão e mantida pelo Governo Estadual.

A Universidade Estadual do Maranhão tem por finalidade promover o desenvolvimento integral do homem, cultivar o saber em todos os campos do conhecimento, em todo o Estado do Maranhão, incumbindo-lhe:

- I. Oferecer educação humanística, técnica e a científica de nível de superior;
- II. Promover a difusão do conhecimento e a produção do saber e de novas tecnologias;
- III. Interagir com a comunidade, com vista aos desenvolvimentos sociais, econômicos e político do maranhão;
- IV. Promover, cultivar, defender e preservar as manifestações e os bens do patrimônio cultural e natural da nação e do Estado do Maranhão.

Segundo o estatuto da UEMA, aprovado pelo decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997, seus princípios organizacionais são os seguintes:

- V. Unidade de patrimônio e administração;
- VI. Estrutura orgânica, com base em departamentos coordenados por centros, tão amplos quanto lhes permitiam as características dos respectivos campos de atividades;
- VII. Indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, verdade a duplicação de meios para os fins idênticos ou equivalentes;
- VIII. Descentralização administrativa e nacionalidade de organização com plena utilização de recursos materiais e humanos;

- IX. Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmo ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais;
- X. Flexibilidade de método e critério, com vista às diferenças individuais dos alunos, as peculiaridades regionais e as possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa;
- XI. Liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta à todas as correntes de pensamento, sem “contudo”, participar de grupos ou movimentos partidários;
- XII. Cooperação com instituições científicas, culturais, educacionais, públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a consecução de seus objetivos.

3.1 Contexto Histórico-Geográfico de Presidente Dutra

O Município de Presidente Dutra localizado na região Central do Maranhão limita-se ao norte com Dom Pedro e São José dos Basílios, ao Sul com São Domingos e Santa Filomena, ao Oeste Tuntum e ao Leste Graça Aranha, Eugênio Barros e Gonçalves Dias, com um clima predominante tropical e relevo bastante acidental. Ocupa uma área de 893 Km², tendo acesso pelas rodovias mais importantes da região, BR 135 e 226, asfaltadas que constituem fatores predominantes no processo de desenvolvimento regional. Possui uma população de 46.369 habitantes. Conta com ótimos meios de comunicação como: telefonia fixa, telefonia móvel com três operadoras, com telecomunicações de fibra ótica e internet. Presidente Dutra conta também com grande disponibilidade de energia elétrica, abundância de águas superficiais e subterrâneas de boa qualidade, dispõe de grandes reservas florestais.

Presidente Dutra ao longo de sua trajetória, sempre esteve na vanguarda dos acontecimentos marcantes da história maranhense, destacando-se pela sua liderança permanente no campo da educação, cultura e do saber com expoentes como: Joana Lima de Macedo, e José de Ribamar Fiquene, dentre outros.

Na área educacional, o município dispõe de escolas na rede Municipal, Estadual e Privada. Em nível municipal, em Educação Infantil: com Pré-Escolar na zona urbana e rural; em Ensino Fundamental: distribuídas na zona urbana e rural, e o Ensino Médio na zona urbana. No Ensino Superior, Presidente Dutra se antecipou aos demais municípios da região, sediando o primeiro polo regional do PROCAD - Programa de Capacitação de Docentes,

denominado posteriormente como: Programa de Qualificação de Docente – PQD/UEMA, nomeado, atualmente, Programa Darcy Ribeiro.

A economia do município gira em torno da agricultura com lavoura temporária, com produção de arroz, feijão, milho, fava, mandioca, abóbora, suficiente para abastecer o mercado local. Na pecuária, com produção de leite e gado de corte, conta ainda com criação de suínos, equinos, asininos e ovinos, toda essa diversidade de criação dá-se devido à fertilidade do solo riquíssimo de Presidente Dutra.

A vantajosa localização geográfica do município possui um bom nível de infraestrutura de serviços na área de saúde, ambulâncias, hospitais, postos de saúde, laboratórios clínicos, programas odontológicos, bem com saúde na escola, atendimento odontológico móvel na zona rural, e ainda com o Programa Saúde da Família, também com atendimento médico na zona rural. Na estrutura de segurança o município possui também um Fórum Judiciário, com duas varas e com 5º BPM e 11ª Companhia Independente da Polícia Militar. Como não poderia deixar de ser, o município está inscrito em programas sociais do Governo Federal. O município conta também com o Viva Cidadão e 12º CIRETRAN.

No âmbito financeiro, quatro agências operam em Presidente Dutra: Banco do Brasil, Bradesco, Casas Lotéricas da Caixa Econômica Federal e BNB.



3.2 Histórico do Curso de Letras - CESP

A Universidade Estadual do Maranhão tem firmado um compromisso com a sociedade maranhense, no sentido de programar uma política educacional de graduação e de formação continuada dos professores da rede pública e privada, de modo a minimizar o quadro deficiente de educação no Estado e aperfeiçoar o ensino que de acordo com os índices oficiais, ocupa um patamar comprometedor dos ideais de desenvolvimentos.

Mediante essa responsabilidade, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa visa contribuir, de forma específica, com a formação de professores para atuarem no Ensino Fundamental e Médio deste município. Tendo o ensino de Língua Portuguesa como ponto central, importa dizer que para alcançar a qualidade pretendida, constitui-se condição *sine qua non* o domínio efetivo da língua oral e escrita para o exercício da interação social da comunidade e da cidadania como concebe Gerald ao defender

uma concepção sóciointeracionista da linguagem. Em outras palavras, são ações que se fazem com e sobre a linguagem. Segundo Geraldo (1996), “não só a linguagem se constitui pelo trabalho linguístico, participando de processos interacionais”.

A citação em questão ganha importância na medida em que a formação desse profissional está em discussão há pelo menos três décadas, constituindo-se o que os estudiosos costumam classificar de “crise do ensino da língua”. Ocorre que os avanços da linguística, da sociolinguística, da Análise do Discurso e das Teorias da Literatura apenas têm minimizado o problema de ordem teórica dos Cursos de Letras que é a concepção de linguagem adotada no bojo da qual estão inseridas as questões: o que ensinar a quem ensinar, de que maneira ensinar, o que é ensinar e o que é aprender uma língua.

Importa ressaltar que interiorização foi intensificada a partir do Programa de capacitação de Docente –PROCAD, desde 1993, que possibilitou a formação de um número significativo de professores em atividade docente. A importância do Curso de Letras consiste, portanto, na necessidade de oferecer curso de educação superior que deem oportunidades ao professor de preparar-se para o exercício de uma prática efetiva e competente, conforme as exigências da LDB/96.

É relevante destacar, ainda que esta licenciatura, de modo especial, possibilita a capacitação do professor para atuar no desenvolvimento de práticas deleituras que formem cidadãos críticos mediante à problemática brasileira e atuante frente das transformações da realidade. Vários autores como Silva (1991), Lajolo (1993) e Bragatto Filho (1995) advogam para o professor o estatuto do leitor, sob pena de inviabilizar a implantação de uma pedagogia de leitura.

Desse modo, o curso em questão atende ao profissional da língua mãe que pretende assumir um papel histórico no desenvolvimento político, econômico e social da região, bem como atende do mesmo modo, as suas necessidades e aspirações pessoais.

Embora estejamos conscientes das mudanças a serem implantadas e das melhorias a serem conquistadas, através do Curso de Letras Licenciatura, a UEMA está desempenhando o papel que lhe confere no processo de desenvolvimento do Estado do Maranhão.

Pela lei 6.204 de 29 de Novembro de 1924, o governador Dr. José de Ribamar Fiquene, autorizou o poder executivo a criar na Universidade Estadual do Maranhão o Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, Publicada no Diário Oficial no dia 29 de novembro.

O governador José Reinaldo Tavares, criou o Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra da UEMA, pela lei 8.337-2005, entretanto o primeiro vestibular aconteceu nos dias 14 e 17 de Abril de 2006.

Não preenchendo o número de vagas legais, para completar uma turma de aluno o segundo vestibular aconteceu nos dias 14,15 e 16 de outubro de 2006.

Tais fatos deram origem à implantação do curso em, 07 de Janeiro de 2008 com a presença do magnífico reitor Prof. Mestre José Augusto Silva Oliveira.

A primeira turma começou com os professores destacados do campus de São Luís, Adriana Nascimento e Flory Marques com as disciplinas: Filosofia, Didática, Sociologia, Leitura e Produção Textual e Psicologia da educação.

4 O CURSO PROPOSTAS E PERSPECTIVAS

4.1 Filosofia Educativa do Curso

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pretende realizar uma prática pedagógica voltada a um novo paradigma na expectativa de promover um ensino capaz de atender com as necessidades da sociedade atual, qualificando profissionais licenciados aptos a atuar no Ensino Fundamental e Médio com competências de modo que atenda a sociedade decorrente das evoluções tecnológicas assegurando um bom desenvolvimento do ensino-aprendizado.

Pretende-se construir um Curso de Letras com competência, voltado para os verdadeiros interesses da sociedade maranhense e brasileira, a partir de uma política educacional capaz de transformá-la em uma sociedade mais livre, mais igual, mais justa e, afinal, mais humana, sem perder de vista os princípios definidos na LDB e também nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, que enfatizam o desenvolvimento do entendimento do homem e do meio em que vive, através da comunicação do saber pelo ensino e outras formas de comunicação.

Nesse sentido, a educação superior, como nos diz a LDB, nº 9.394/96 (ver ANEXO 1), deve *estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e os regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.*

4.1.1 Fundamentos Ético-políticos

Tendo em vista as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, faz-se necessário uma reavaliação da função da Universidade e do seu corpo docente nesse contexto, pois o educador enquanto agente social exerce o papel de intermediário da cultura elaborada junto aos jovens. Desse modo, ele é o responsável pelo filtro que essa instituição realiza das ideias que circulam na sociedade e que precisam ser compreendidas de modo crítico, a fim de que a aceitação ou a recusa dos valores sociais seja consciente. Assim, a educação superior materializa-se a partir da relação professor/aluno/comunidade via linguagem que, concebida enquanto interação social



implicana constituição desses indivíduos como sujeitos históricos que serão os responsáveis pela construção da história de nossa sociedade.

Desse modo, o homem e a busca do seu desenvolvimento pleno constituem o centro das preocupações desse momento de transição, uma vez que, ao se pensar nesse ser, deve-se ter em mente a sua formação no presente, numa perspectiva dialética, procurando projetar sua imagem no futuro enquanto sujeito sócio-histórico. Para isso, é necessária uma Universidade que busque proporcionar ao seu educando uma formação cultural e científica, o que acarreta propiciar-lhe às mesmas condições de estabelecer “uma relação autônoma crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações”, por conseguinte, levando-o a realização tanto pessoal como profissional e cidadã, bem como a pesquisa, a extensão e a produção científica.

A educação formal, situada num mundo de avanços tecnológicos e científicos, deve levar o aluno a uma formação geral consistente, capacitando-o a pensar criticamente e a ter uma postura científica diante dos problemas humanos. Sendo assim, é importante que haja também contribuição da academia para uma postura ético-valorativa do educando diante dos valores humanos essenciais “como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos como suportes de convicções democráticas”.

Enfim, o processo de formação do Licenciado em Letras, proporcionado pela academia, tem como elemento norteador a constituição de um sujeito sócio-histórico, resultando num profissional capacitado para atuar na sociedade não somente como um indivíduo dotado de um arsenal teórico acerca da linguagem, mas também como um homem historicamente situado.

4.1.2 Fundamentos Epistemológicos

A linguagem é o elemento que distingue o homem dos outros animais, o que o torna, de acordo com Aristóteles, “um animal político”. Tal concepção é compartilhada por Rousseau, já que “a palavra distingue os homens e os animais, a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde é um homem antes que ele tenha falado”. Para o linguista Hjelmslev, “a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos”, o que faz compreendê-la, segundo Marilena Chauí, como “a forma propriamente humana da comunicação, da relação com o mundo e com os outros, da vida social e política, do pensamento e das artes”.

Sendo assim, conceber a linguagem como expressão do pensamento é incorrer no erro de afirmar que as pessoas que não conseguem se expressar, não pensam, como também é incorreto defini-la como instrumento de comunicação, já que esse pressuposto está vinculado a Teoria da Comunicação, que vê a língua como código, implicando numa visão unilateral de atividade que se concretiza em processo. Logo, a linguagem é uma forma de interação social, pois “através dela o sujeito pratica ações que não conseguiria praticar se não fosse falando, com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala”.

Partindo dessa concepção, entende-se que o eixo norteador da produção de conhecimento no curso de Letras, passa, necessariamente, pela visão de que “a língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução, e no interior do seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo”. Como também pela definição de literatura enquanto sistema, postulada por Antônio Cândido, o que implica estudá-la a partir dos seus três elementos: autor, obra e leitor.

Assim sendo, importa, para o Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, um paradigma que atenda à concepção de linguagem, de homem e de sociedade, de uma forma totalizante e atualizada.

É indispensável reconhecer a natureza sócio histórica e ideológica da linguagem, como concebe Bakhtin, cuja Teoria da Enunciação aponta para o significado como polissêmico e dialético, sendo à base do processo de interação entre indivíduos socialmente organizados. Da mesma forma, a aquisição da linguagem se processa como atividade social, logo historicamente determinado conhecimento, esse que traz sérias simplificações para o processo ensino-aprendizagem, sendo a mais importante delas o reconhecimento do aluno como sujeito.

No que diz respeito à concepção de homem e de sociedade, há de se buscar referencial nos estudos de Paulo Freire, Magda Soares, Marisa Lajolo, dentre outros estudiosos, para que o ser humano deva ser considerado a partir da sua história e do seu contexto. Enquanto agente crítico e transformador será capaz de compreender a realidade no seu permanente movimento e nas suas contradições por que:

No ato de responder aos desafios que lhe apresenta seu contexto de vida, o homem se cria, se realiza como sujeito, porque esta resposta exige dele reflexão, crítica, invenção, eleição, decisão, organização, ação... Paulo Freire.

4.1.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

A Universidade enquanto espaço de produção e socialização do conhecimento deve levar o aluno, especialmente o do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, a refletir teoricamente sobre a linguagem, uma vez que é esse o seu objeto de estudo.

Para tanto, a prática pedagógica do seu corpo docente deve ser norteadada por uma perspectiva dialógica, uma vez que a relação professor/aluno é constituída por sujeitos sócio-histórico, o que implica o reconhecimento da linguagem como um processo de interação social, acarretando necessariamente uma postura em que docente comporta-se como facilitador da aprendizagem e não mais como o detentor do conhecimento, respeitando a história educacional e cultural trazida pelo aluno.

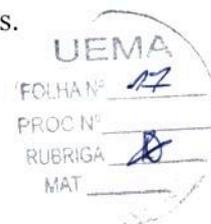
Reconhecer essa história significa identificar as limitações impostas pelo sistema social vigente e buscar a ampliação dos horizontes desse discente, o que condiciona a professor a produção de alternativas metodológicas adequadas, resultando na concretização dos objetivos definidos pelo curso. Dessa forma, a prática pedagógica constitui um ponto de reflexão constante, tendo em vista os desafios apontados pelos diversos contextos apresentados em sala de aula, que exigem um novo fazer didático-pedagógico.

A relação teoria e prática deve estar concretizada pela atuação do professor em sala de aula à medida que o texto, verbal ou não verbal, literário ou não literário, não se constitui somente como o principal recurso didático para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, mas sobretudo por ser o objeto de análise do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Assim, fica pressuposto como princípio básico o estudo do texto, objetivando conhecer todas as suas possibilidades de manifestação para o conhecimento e o desenvolvimento de teorias linguísticas e literárias que dão sustentação teórica ao olhar direcionado a esse objeto. Além disso, o estudante deverá ser preparado para fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, incluindo a pesquisa e a extensão, bem como do ensino, como aspectos que se articulam no processo ensino-aprendizagem.

Observa-se que desde o advento da cultura das mídias (SANTAELLA, 2000) o texto passou a ser visto em uma perspectiva ampla, a partir das diferentes linguagens: verbal, visual, sonora, audiovisual, tátil, e passou a ser toda tessitura que possa trazer sentido. A eficácia da leitura, como ação que faz acontecer o sentido, está inscrita em um sistema que envolve desde a intenção do produtor e suas estratégias, a realização dessa intenção em uma

estrutura textual, a moldura, o gênero e os modos textuais e a relação entre essa função, o suporte e a linguagem, quando se analisa os procedimentos de leitura, e as interpretações, e ainda quando se pensa a formação dos leitores, todos esses fatores devem ser levados em conta.

O impacto da iniciação, nesse novo mundo de leitura, pode ser observado na fala de alguns alunos, ao relatarem as suas reações no momento em que os primeiros textos da universidade chegam às suas mãos e é preciso não apenas ler uma quantidade maior de textos, mas “lidar” com eles: resenhar, criticar, argumentar, ensaiar a partir de suas ideias.



4.2 Missão do Curso de Letras – CESP

O curso de Letras tem a missão de formar indivíduos capazes de transformar a nossa sociedade via processo de conscientização crítica acerca da realidade, ou seja, homem preparado para lidar com a linguagem nos campos teóricos e práticos, o que significa situá-la “como lugar de construção da relação social, onde os falantes se tornam sujeito”. Assim, objetiva preparar profissionais que serão responsáveis pela socialização da leitura e da escrita, possibilitando a todos os indivíduos as condições de igualdade no seu contexto social, já que o domínio da cultura letrada representa o instrumento necessário ao acesso à condição de cidadão. Desse modo, a Universidade Estadual do Maranhão, através do CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA, proporcionará à sociedade maranhense as habilidades básicas para a construção de um Estado rico e verdadeiramente democrático.

4.3 Objetivos do Curso

4.3.1 Geral:

* Qualificar profissionais Licenciados em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, para o exercício docente no Ensino Fundamental e Médio, bem como professores pesquisadores e outras diferentes solicitações profissionais, de forma competente e comprometida com o contexto científico, social e cultural em que estão inseridos.

4.3.2 Específicos:

1. Contribuir para a formação de profissionais da língua que sejam conscientes de seu papel como agente de transformação social via exercício com e sobre linguagem.
2. Adquirir ao longo de sua formação, conhecimentos linguísticos, literários e tecnológicos bem como um conjunto de habilidades e competências para o exercício da prática pedagógica.
3. Refletir criticamente sobre a realidade do ensino fundamental e médio, fundamentando-se numa visão histórica, social, filosófica, política, cultural, econômica e digital.
4. Fornecer estratégias que possibilitem o crescimento cultural do discente, viabilizando a solução de questões relacionadas à linguagem e a escrita.
5. Fornecer parâmetros para estabelecer relações entre formação oferecida no curso, necessidades e desafios da linguagem nas suas múltiplas diversidades.
6. Oportunizar ao discente domínio de conhecimentos de forma a ampliar sua visão transdisciplinar.
7. Oportunizar ao discente a participação em grupos de pesquisas e projetos de extensão, bem como participar de congressos e/ou trabalhos científicos que estejam vinculados à CAPES.

4.4 Titulação Conferida pelo Curso

O Licenciado em Letras está apto a contribuir com a construção cidadã de adolescentes e jovens que cursam as séries finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A partir do estudo da grade curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa alcançar-se-á formação indispensável ao estudo da língua materna e ter-se-á um profissional consciente de sua importância para o melhoramento do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

4.5 Desafios do Curso

Os pontos nevrálgicos que representam restrições ao desenvolvimento orgânico do curso e que, portanto, necessitam ser superados, de modo a programar significativo salto de qualidade para este, são:

a) Em curto prazo

- Acervo atualizado de livros específicos da área de Letras para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem;
- Implantação do laboratório de língua que viabilize melhoria na aquisição das habilidades do profissional de Letras;
- Informatização do curso para proporcionar a operacionalidade de pesquisas, produções de textos etc.;
- Assinatura de periódicos visando às informações atualizadas resultantes de pesquisas divulgadas em encontros, seminários, congressos, simpósios nacionais e internacionais;
- O curso de Letras entende que investir na melhoria de pesquisa é pressuposto básico para a formação na graduação, incentivando o corpo docente à trabalhar sob essa ótica, desenvolvendo uma prática pedagógica, e não reduzida, apenas, a sala de aula e a exposição. A produção científica é um desafio do curso, na medida em que entende a competência do ensino, com raízes profundas na pesquisa, no questionamento, no conhecimento relativo às áreas do ensino de Letras, na busca de informações, leituras e atualizações permanente;
- Ampliação do número de vagas para monitoria.

b) Em médio prazo

- Implantação de curso na modalidade sequencial;
- Implantação de Especialização em Língua Portuguesa e Literaturas;
- Realização de concurso público nas áreas de: Linguística, Língua Portuguesa e Literaturas.

c) Em longo prazo

- Aperfeiçoar o nível de qualidade no ensino do Curso de Letras;
- Elevar o conceito do curso para o nível 5, segundo os critérios de avaliação do MEC/INEP/CPA/UEMA.

4.6 Vagas, Ingressos, Turnos E Turmas, Evasão, Repetência e Coeficiente de Rendimento Escolar dos Alunos.

CORPO DISCENTE			
CURSO: LETRAS LICENCIATURA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2007	248	40	VESTIBULAR
2008	86	40	VESTIBULAR
2009	75	30	VESTIBULAR
2010	72	40	VESTIBULAR
2011	85	30	VESTIBULAR
2013	50	30	VESTIBULAR
2014	50	30	VESTIBULAR
2015	69	30	VESTIBULAR

ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNOS	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTÊNCIA	REPETÊNCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2006	30	26	NOTURNO	26	01	02	08	02	8,6
2008	40	33	NOTURNO	33	01	01	06	08	8,32
2009	30	27	NOTURNO	27	01	01	02		8,09
2010	40	20	MATUTINO	20	01	02	02	02	8,27
2011	30	21	NOTURNO	21	01	02	05	0	8,34
2013	30	18	NOTURNO	18	01	02	02	01	8,82
2014	30	22	NOTURNO	22	01	01	01	0	7,97
2015	30	21	NOTURNO	21	01	01	01		

4.7 Perfil Profissiográfico

O Licenciado em Letras em língua maternadeverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades, já citadas, que serão adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Os profissionais desta área podem atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, conforme competências e habilidades citadas.

Levando em consideração o processo de aprendizagem e a competência dos profissionais de Letras, espera-se que estes estejam aptos a atuar interdisciplinarmente, em áreas afins, bem como adquirir a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe, comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional e, finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância do desenvolvimento profissional e da formação continuada para o exercício competente da profissão escolhida.

4.7.1 Perfil

O Licenciado em Letras em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa deve ter formação ética, assim como no desenvolvimento de outras atividades crítica, autônoma e criativa, para atuar no Ensino Fundamental e Médio, que atendam as necessidades exigidas pela sociedade, como pesquisador-consultor.

4.7.2 Competência Formal

O curso de Licenciatura em Letras se destina a formação de professores para a Educação Básica cujos componentes curriculares são orientados pela LDB/96 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas pelo parecer nº CNE/CES 492/2001, em 03/04/2001 e estabelecidas na Resolução CNE/CES 18/2002. Ambas elaboradas pela Comissão de Especialistas em Ensino de Letras (portaria SESU/MEC nº 146/98).

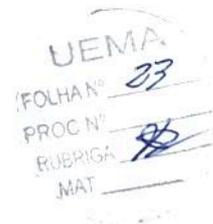
4.7.3 Habilidades e Competências a serem Desenvolvidas

Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem objetivos a serem alcançados pelos alunos do Ensino Fundamental. Logo o futuro professor deve estar preparado para trabalhar na perspectiva de uma prática pedagógica voltada para a investigação, compreensão, domínio científico e sociocultural do conhecimento. É para atender a esta exigência que o profissional formado em Letras deverá desenvolver aos alunos. O curso deve oferecer uma estrutura de sustentação através de disciplinas direcionadas para o estudo de conteúdo específico e genérico, numa perspectiva voltada para o ensino, pesquisa e extensão.

Assim sendo, segundo as Diretrizes Curriculares, divulgada pelo MEC, o curso de Letras deve proporcionar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades no graduando:

- Compreender, analisar, interpretar, explicar e contextualizar as informações do mundo em que vive;
- Utilizar o raciocínio lógico, o poder de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica acerca do conhecimento;
- Dominar a Língua Portuguesa, no qual sejam significativas a produção e a difusão do conhecimento;
- Demonstrar domínio ativo e crítico de um repertório representativo de Língua Portuguesa;
- Descrever e justificar as peculiaridades fonológicas, morfológica léxicas, sintáticas e semânticas do português brasileiro com especial destaque para as variações regionais sócio letais e para as especificidades da norma padrão;
- Domínio do uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de texto;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- Atuar em equipes de pesquisa interdisciplinares;

- Habilitar o docente para desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, interprete e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas.



A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page.

5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

5.1 Colegiado do Curso

O Curso de Letras do CESPД terá no Conselho de Centro e Colegiados Superiores, através de um representante da direção, além de possuir o seu Colegiado de Centro, para assessoramento didático-pedagógico, composto pelo diretor na qualidade de presidente e representantes dos cursos, na razão de um docente por cada quatro disciplinas e um representante do corpo discente por habilitação. A organização, funcionamento e competências são definidos no regimento da UEMA.

Presidente: Rosa Amélia Sousa Henrique
Professor: Maria Odete da Silva Lima
Professor: Widêglan Marques de Sousa Beserra
Professor: Mayara Da Conceição Gonçalves Carvalho
Professor de Prática: Vanda Cristina Da Fonseca Magalhães
Discente: Paulo Henrique da Silva Sousa

5.2 Núcleo Docente Estruturante

Núcleo Docente Estruturante – NDE instituído em cada curso de graduação da Universidade Estadual do Maranhão de acordo com a Resolução 826/2012 é constituído por um grupo de docentes, com caráter consultivo para acompanhamento do curso de graduação atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) visando a continua promoção de sua qualidade.

Algumas atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo bem como pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação;
- Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação.

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MAIOR
Professor: Rosa Amélia Sousa Henrique	Especialização
Professor: Silvia Helena Muniz da Cunha	Mestrado
Professor: Daulinda Santos Muniz	Especialização
Professor: Maria Odete da Silva Lima	Especialização
Professor: Widêglan Marques de Sousa	Especialização

5.3 Avaliação Curricular: Uso dos resultados das avaliações na melhoria da qualidade do Curso

Nos últimos anos, há um consenso em torno da necessidade de implementar programas de avaliação em todos os níveis de ensino, uma vez que esse processo, baseado em referenciais construtivistas, possibilita a análise crítica das instituições, tanto do ponto de vista administrativo como do ponto de vista pedagógico e posterior reconstrução da realidade.

Nessa perspectiva, a UEMA concebeu seu projeto de Avaliação Institucional, aprovado pela Resolução N.º 8/98-CONSUN/UEMA, enfatizando como objetivo maior subsidiar uma política de gestão e implantar o projeto político-pedagógico da instituição, hoje ratificada pela Lei n.º 10861/2004.

Assim sendo, o CESPd não poderia estar à margem desse processo. No que se refere ao Curso de Letras, há sensibilização quanto à importância do momento em que a Universidade se prontifica para uma avaliação de qualidade e comprometimento com a melhoria do processo ensino aprendizagem – ação que não se concretiza fora do processo avaliativo.

Portanto, de conformidade com o Projeto de Avaliação Institucional, seremos avaliados da seguinte forma:

- a) Avaliação do desempenho docente;
- b) Avaliação do curso de Letras;
- c) Avaliação do discente;
- d) Avaliação administrativa.

Dessa forma, a avaliação deve constituir-se num momento de revisão das propostas, dos objetivos e metas traçadas no Projeto Político-Pedagógico. Sugere-se para tanto, a aplicação de questionários, tabulação das respostas no coletivo docente, encontros para discussão dos resultados da avaliação interna que possibilitam a elaboração de relatórios

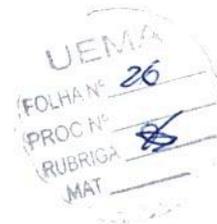
finais a serem amplamente discutidos e posteriormente divulgados para toda a comunidade do CESP/UEMA. Essa avaliação também deve servir para retroalimentação do Curso, como prevê o Art. 46, LDB/96.

No que se refere à verificação da aprendizagem, seguem-se as determinações das Normas Gerais do Ensino de Graduação, Seção I, página 31 a 33. São aplicadas três avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se uma casa decimal, devendo a média final ser expressa, portanto, com no máximo, uma decimal.

Será considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das três notas correspondentes às avaliações, for igual ou superior a sete e que alcançar a frequência igual ou superior a 75%. O aluno que deixar de realizar provas previstas no plano de ensino poderá formalizar pedido de segunda chamada, desde que não tenha mais de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas relativamente à carga horária total da disciplina. O aluno que obtiver a média de aproveitamento igual ou superior a cinco e inferior a sete e que tenha comparecido, no mínimo, 75% das atividades acadêmicas será submetido à avaliação final que envolverá todo o programa da disciplina e será realizada após o encerramento do período letivo, como prevista nas Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovados pela Resolução 423/2003-CONSUN.

NOTAS ENADE – CURSO LETRAS LICENCIATURA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
ANO	NOTA
2011	03
2014	RESULTADO INDISPONÍVEL

Duas últimas notas do ENADE.



6 CURRÍCULO DO CURSO

6.1 Regime Escolar

Pensar no currículo para uma prática educativa contextualizada e coerente com o mundo globalizado em que atua e sem perder de vista o regional é exigência para se centrar o planejamento curricular observando a visão do aluno e seus atos de passado e do presente, com perspectiva do futuro que se pretende influenciar a vida profissional desses discentes

Uma vez que se reconhece a não neutralidade do currículo, este supõe opções teóricas e ideológicas que refletem o profissional que se pretende formar. Assim sendo, atualmente, discutem-se competências prioritárias para o novo papel dos professores e somos favoráveis a linha de raciocínio de Philippe Perrenoud, que advoga competências coerentes com a evolução da formação contínua, com as reformas da formação inicial, com as ambições das políticas educativas.

Embora existam muitos desafios a serem enfrentados para a implantação de um currículo que desenvolvam competências, é de consenso no curso de Letras que as modificações no currículo do curso apontem para esse fim. Assim, para a elaboração do currículo atual do Curso de Letras, fez-se necessário estabelecer relações importantes para o planejamento curricular, levando-se em consideração a realidade do aluno, suas aspirações às exigências acadêmicas, as bases filosóficas, sociológicas, psicológicas que alicerçam esta literatura, apoiando-se, ainda, nas diretrizes, princípios e determinações estabelecidos nos seguintes instrumentos legais:

6.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras

- Resolução N° 203/2001- CEPE/UEMA, de 29/08/2000.
- Resolução N° 276/2001- CEPE/UEMA de 19/07/2001.
- Instrução Normativa N 01/2001, de 05/04/2001.
- Parecer CNE/CPN 28 de 02/10/2001.
- Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002.
- Resolução N° 999/2012 – CEPE/UEMA, de 15/05/2012.

Pensar o currículo de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa exige ainda, uma reflexão no que diz respeito à crise da leitura na escola e

como é possível reverter o quadro da educação no País. Trata-se de reflexões contemporâneas acerca do processo de letramento tal como constituído pelas práticas discursivas, pelas diferentes formas de usar a linguagem e atribuição de sentido, tanto pela fala como pela escrita, em que se relacionam a visão de mundo, crenças e valores dos falantes.

De acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação-Resolução 423/2003-CONSUN/UEMA, o currículo é constituído de disciplina: obrigatórias (**núcleo comum**); específicas (**núcleo específico**); optativas (**núcleo livre**); e atividades flexíveis, incluindo outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).



6.3 Estrutura Curricular do Curso de Letras

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa conta com a seguinte estrutura curricular:

Ord.	Cód.	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
1	ULET146	Leitura e Produção Textual (NC)	60	04	---	04
2	ULET101	Morfossintaxe da Língua Latina (NCL)	60	04	---	04
3	ULET102	História da Literatura (NCL)	60	04	---	04
4	ULET147	Filosofia da Educação (NC)	90	06	---	06
5	ULET104	Metodologia Científica (NC)	60	04	---	04
6	ULET148	Psicologia da Aprendizagem (NC)	60	04	---	04
TOTAL			390	26	---	26
2º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
7	ULET106	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
8	ULET107	Política Educacional Brasileira (NC)	60	04	---	04
9	ULET108	Teoria Literária: introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico (NCL)	60	04	---	04
10	ULET172	Fundamentos da Linguística (NCL)	60	04	---	04
11	ULET110	Sociologia da Educação (NC)	60	04	---	04
12	ULET149	Práticas de Projetos Pedagógicos (NCL)	135	---	03	03
TOTAL			435	20	03	23
3º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
13	ULET150	Didática (NC)	90	06	---	06
14	ULET133	Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o gênero dramático (NCL)	60	04	---	04
15	ULET151	Sociolinguística (NE)	60	04	---	04
16	ULET62	Morfologia da Língua Portuguesa (NE)	60	04	---	04
17	ULET139	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	04	---	04

		(NCL)				
18	ULET152	Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa (NCL)	135	---	03	03
TOTAL			465	22	03	25
		4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
19	ULET131	Filologia Românica (NCL)	60	04	---	04
20	ULET66	Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo (NE)	60	04	---	04
21	ULET64	Literatura Infantojuvenil (NC)	60	04	---	04
22	ULET65	Literatura Portuguesa das origens ao Arcadismo (NE)	60	04	---	04
23	ULET67	Sintaxe da Língua Portuguesa (NE)	60	04	---	04
24	ULET153	Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa (NE)	135	---	03	03
TOTAL			435	20	03	23
		5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				T	P	
25	ULET132	Semântica da Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
26	ULET69	Literatura Portuguesa do Romantismo ao Realismo (NE)	60	04	---	04
27	ULET70	Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo (NE)	60	04	---	04
28	ULET114	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS – (NC)	60	04	---	04
29	ULET173	Linguística Aplicada (NE)	60	04	---	04
30	ULET120	Literatura Maranhense (NE)	60	04	---	04
TOTAL			360	24	---	24
		6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				T	P	
31	ULET116	Lusofonia (NCL)	60	04	---	04
32	ULET117	Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas (NE)	60	04	---	04
33	ULET71	Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo (NE)	60	04	---	04
34	ULET118	Produções Acadêmico-Científicas (NCL)	60	04	---	04
35		Optativa I (NL)	60	04	---	04
36	ULET154	Análise do Discurso (NCL)	60	04	---	04
TOTAL			360	24	---	24
		7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				T	P	
37	ULET119	Literatura Brasileira - Tendências Contemporâneas (NE)	60	04	---	04
38		OPTATIVA II (NL)	60	04	---	04
39	ULET155	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Fundamental (NCL)	225	----	05	05

TOTAL			345	08	05	13
		8º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				T	P	
40	ULET73	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Médio (NCL)	180	---	04	04
41	ULET121	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC	225	----	05	05
	ULET122	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC				
TOTAL			405	----	09	09
TOTAL GERAL			3.135	144	23	167

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DE NÚCLEO COMUM PARA AS LICENCIATURAS	CH	Crédito		Total
				T	P	
1		Filosofia da Educação	90	06	---	06
2		Sociologia da Educação	60	04	---	04
3		Psicologia da Aprendizagem	60	04	---	04
4		Política Educacional Brasileira	60	04	---	04
5		Didática	90	06	---	06
6		Leitura e Produção Textual	60	04	---	04
7		Metodologia Científica	60	04	---	04
8		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – Lei nº 10.436/2002	60	04	---	04
TOTAL GERAL			540	36	---	36

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE (NL)	CH	Crédito		Total
				T	P	
1		Educação Especial e Inclusiva (NL)	60	4		4
2		História da Educação Brasileira (NL)	60	4		4
3		Filosofia da Linguagem (NL)	60	4		4
4		Teoria da Comunicação (NL)	60	4		4
5		Cultura e Realidade Brasileira (NL)	60	4		4
6		Língua Estrangeira Instrumental (NL)	60	4		4
7		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (NL)	60	4		4
8		História e Cultura Indígena (NL)	60	4		4
9		Projetos de Pesquisa (NL)	60	4		4

6.4 A carga horária

CARGA HORÁRIA GERAL	CRÉDITOS
3.135	167

* Resolução nº 996/ 2012 – CEPE/UEMA, em 15.05.2012.

6.5 Disciplinas de Formação Específica

Constituem-se Disciplinas de formação Específica do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa as disciplinas abaixo relacionadas:

- Sociolinguística (NE)
- Morfologia da Língua Portuguesa (NE)
- Sintaxe da Língua Portuguesa (NE)
- Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo (NE)
- Literatura Portuguesa das origens ao Arcadismo (NE)
- Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa (NE)
- Literatura Portuguesa do Romantismo ao Realismo (NE)
- Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo (NE)
- Linguística Aplicada (NE)
- Literatura Maranhense (NE)
- Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas (NE)
- Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo (NE)

6.6 DISCIPLINAS COMUNS A OUTROS CURSOS

Por sua vez, fazem parte da grade curricular comum a outros cursos, as disciplinas:

- Filosofia da Educação
- Sociologia da Educação
- Psicologia da Aprendizagem
- Política Educacional Brasileira
- Didática
- Leitura e Produção Textual
- Metodologia Científica
- Língua Brasileira de Sinais

6.7 DISCIPLINAS LIVRES

Compõem o quadro de disciplinas livres as abaixo discriminadas:

- Educação Especial e Inclusiva (NL)
- História da Educação Brasileira (NL)



- Filosofia da Linguagem (NL)
- Teoria da Comunicação (NL)
- Cultura e Realidade Brasileira (NL)
- Língua Estrangeira Instrumental (NL)
- Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (NL)
- História e Cultura Indígena (NL)
- Projetos de Pesquisa (NL)

6.8 Ementários E Referências Das Disciplinas Do Curso De Letras

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos.</p>	
<p>REFERÊNCIA BÁSICA: BRAGA, R.M.; Silvestre, M.F.B. Construindo um leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula. Petrópolis, São Paulo, 2002. DIONÍSIO, A.P. et al. (Org.). Gêneros atuais e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. GERALD, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2003. KLEIMAN, A. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 2001. KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1993.</p>	
<p>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Carlos Luiz. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1993. PLATÃO, Fiorin. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1998. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo. Ática, 1997.</p>	
DISCIPLINA: MORFOSSITAXE DA LÍNGUA LATINA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Civilização romana. Origem e evolução da língua romana. Sintaxe latina. Flexão nominal (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª declinações). Flexão verbal (voz ativa): as quatro conjugações e o verbo ESSERE.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS: COMBA, P. Júlio. Introdução à língua latina. São Paulo: Salesiana, 2002. MELASSO, Janete. Introdução à prática do latim. Brasília: UnB, 2001.</p>	
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: COMBA, P. Júlio. Gramática latina. São Paulo: Salesiana, 2002. BUSSARELLO, Raulino. Dicionário básico latino-português. 6. ed. Florianópolis: UFSC, 2003.</p>	

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA LITERATURA	CH: 60 horas
EMENTA: Os gêneros literários clássicos como visões de mundo socialmente diferentes. Literatura grega: a poesia épica clássica; a dramaturgia grega. A periodização da literatura latina. Formação da poesia e da prosa latina. O modelo clássico canônico das epopeias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora de parâmetros aristocráticos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 2003. HOMERO. A odisséia . Adaptação de Marques Rebelo. Rio de Janeiro. Ediouro, s.d.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES CARPEUX, Otto Maria. História da literatura ocidental . vol. I. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978. CHARTIER, Roger. Cultura escrita, literatura e história . Porto Alegre: Artmed, 2001.	

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	CH: 60 horas
EMENTA: Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: LUCKESI, Cipriano C. e PASSOS, Elizete S. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar . São Paulo: Cortez, 1995. JÚNIOR, J. F. O que é filosofia . São Paulo: Brasiliense, 2002. FULLAT, Octavi. Filosofia da educação . Petrópolis: Vozes, 1995. GILES, Thomas Ranson. Filosofia da educação . São Paulo: E. P. U., 1983. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 1990.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: KNELLER, George F. Introdução à filosofia da educação . Rio de Janeiro: Zahar, 1983. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica . São Paulo: Autores associados, 1997. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Filosofia-Ensino Médio . Brasília-DF: MEC – Secretaria Executiva, 1997. BORNHEIM, G. A. Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais . Porto Alegre: Globo, 1970.	

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA	CH: 60 horas
EMENTA: Metodologia científica. Conhecimento. Ciência. Métodos científicos. Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa. Relatório científico.	

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1914.
 DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1994.
 LAKATOS, E.M., MARCONE, M. de. **Metodologia Científica**. 2. ed. Ver.Amp. São Paulo: Atlas, 1912.
 ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução á metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BURGE, Mário. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.
 CERVO, L; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.
 DEMO, Pedro. **Introdução á metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2001.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

CH: 60 horas

EMENTA:

Concepções atuais da Psicologia da Educação. Aspectos gerais do processo ensino – aprendizagem. Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar. As teorias da aprendizagem. A interação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 3. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
 _____. **Psicologia da aprendizagem**. 30. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
 NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da educação e prática educacional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia Escolar**. 5ª Ed. São Paulo: Ática, 2000.
 BOCK, Ana Mercês (et al). **Psicologias: uma Introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
 CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem** 30ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
 COLL, César (et al). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. v. 2.
 COLL, César (et al). **O Construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2003.
 JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. 12ª Ed. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2001.

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

CH: 60 horas

EMENTA:

Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
ARAÚJO, Rui Magalhães. **Metaplasmos**: um paralelo diacrônico e sincrônico. UEFJ.
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise Fonológica**: introdução à teoria e prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne (1990) Iniciação à fonética e fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. MAIA, Eleonora Mota (1991) No reino da fala. São Paulo: Ática. SILVA, Thaís Cristóforo da (1999) Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto.

DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA CH: 60 horas

EMENTA:
Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 15. Ed. São Paulo: Moderna. 2012.
BRANDÃO. Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp. 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
BRASIL. **Plano Decenal de Educação para todos**. Brasília: MEC, 1994.
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS E O GÊNERO LÍRICO E ÉPICO CH: 60 horas

EMENTA:
A Teoria Literária – campo de atuação: noções básicas de Teoria da Literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e das estéticas literárias.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 1999 (Série Princípios, 207).
GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa**. Tradução Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vaga, (1976). (Coleção Vaga Universidade). 279p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
REUTER, Yves. **Introdução à Análise do Romance: Leitura e Crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. **Teoria da literatura**. 3. ed. Coimbra: Almeida, 1979.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA	CH: 60 horas
EMENTA: A natureza da linguagem humana. Conceitos e objetos. A Linguística como Ciência. Teorias das competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O papel da Linguística nos cursos de Letras.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CARVALHO, C. Para compreender Saussure . Petrópolis: Vozes, 1997. MARTIN, R.. Para entender a linguística . Lisboa:	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: Gradiva, 1987. LYONS, J. Linguagem linguística . Rio de Janeiro: Ltc, 1987.	

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CH: 60 horas
EMENTA: Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CARVALHO, Alonso Bandeira de, BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Introdução a Sociologia da Cultura , São Paulo: Evercamp, 2016. OLIVEIRA, Betty, A; DUARTE, Newton. Sociologia do saber escolar . São Paulo: Cortez, 1990.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: MELLO, Guiomar de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio . São Paulo: Cortez, 1995. FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. A escola do trabalho da escola . São Paulo: Cortez, 1991. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e a educação . São Paulo Cortez, 1994. MELLO, Guiomar de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio . São Paulo: Cortez, 1995. RODRIGUES, Neidson. Estado, educação e desenvolvimento econômico . São Paulo: Cortez, 1995. OLIVEIRA, Betty. A; DUARTE, Newton. Socialização do saber escolar . São Paulo: Cortez, 1990.	

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE PROJETOS PEDAGÓGICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	CH: 60 horas
EMENTA: Diretrizes e referenciais curriculares para a educação básica. Os PCN's e o Projeto Educativo da escola. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. Processos para desenvolver a interdisciplinaridade nas classes escolares. A interdisciplinaridade no planejamento. A Pedagogia de Projetos de ensino: concepção, fundamentação, objetivos e caracterização. A formação de professores e de alunos investigadores. Passos para a construção de projetos. A prática de elaboração e aplicação de projetos pedagógicos.	

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2001

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2000.
 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1998.

DISCIPLINA: DIDÁTICA	CH: 60 horas
----------------------	--------------

EMENTA:

Contextualização da Didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CANDAUI, Vera Maria. (org). **A didática em questão**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
 _____. **Rumo a uma nova didática**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.
 ANTUNES, Celso. **Como Desenvolver as Competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CANDAUI, Vera Maria (org). **A didática em questão**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
 HAID, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1995.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1990.
 LOPES, Antonia Osima. et.all. **Repensando a didática**. 13ª ed. São Paulo: Papyrus, 1998.
 LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar – fundamentos teóricos metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA: CORRENTES DA CRÍTICA LITERÁRIA E O GÊNERO DRAMÁTICO	CH: 60 horas
---	--------------

EMENTA: Panorama da Crítica Literária. A narrativa, a poesia e o drama. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. **Teoria da literatura**. 3. ed. Coimbra: Almeida, 1979.
 AMORA, Antonio Soares. **Introdução à teoria literária**. São Paulo: Cultrix, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2008.
 REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance: leitura e crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA	CH: 60 horas
EMENTA: Introdução à Sociolinguística: conceito, objeto e definição. Língua, Norma e Uso. Variação e Mudança linguística. Diversidade linguística e ensino de língua materna. Análise sociolinguística de variantes padrão/não padrão do português brasileiro.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos . 6. Ed. Revista atualizada, São Paulo: Contexto, 2010. _____. Introdução à linguística: princípios e análises . 4. Ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008. MARTELLOTA, Mário Eduardo (org.). Manual de linguística . 1. Ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2009.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras . Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001. CARVALHO, C. Para compreender Saussure . Petrópolis: Vozes, 1997. _____. (2002) Preconceito lingüístico: o que é, como se faz . São Paulo: Edições Loyola. _____. (1999) Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa . São Paulo: Parábola. _____. (2003) A norma oculta . São Paulo: Parábola. BRITO, Luiz Percival Leme (1997) A Sombra do caos . Campinas: Mercado de Letras. CALVET, Jean Louis (2001) Sociolingüística . São Paulo: Parábola. CARDOSO, Suzana Alice (1996) Diversidade lingüística e ensino . Salvador: Editora da UFBA. CUNHA, Celso (1970) Língua portuguesa e realidade brasileira . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. COUTO, Hildo (1985) O que é português brasileiro . São Paulo: Brasiliense. ELIA, Sílvio (1975) O português do Brasil . Rio de Janeiro: Grifo. MATTOS E SILVA, Rosa Virginia (1995) Contradições no ensino de português . São Paulo: Contexto.	

DISCIPLINA: MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	CH: 60 horas
EMENTA: Forma, função e sentido. Estrutura dos vocábulos. Formação dos vocábulos. Classificação dos vocábulos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CÂMARA JR., M. Estrutura da língua portuguesa . 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. LAROCA, M. N. C. Manual de morfologia do português . Juiz de fora: Pontes, 1994. MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa . 4. ed. Campinas: Pontes, 2002. ROSA, M. C. Introdução à morfologia . São Paulo: Contexto, 2003. BASÍLIO, Margarida. Estruturas lexicais do português . Petrópolis: Vozes. 1980	

Rosa Virginia Mattos e Silva

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

(2004) **Estrutura e formação de palavras em português**. São Paulo: Contexto.
 BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna. 1999.
 CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley (1986) **Nova gramática do português contemporâneo**.
 Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
 KOCH, Ingedore & SOUZA E SILVA, Cecília Perez. **Linguística aplicada ao português: Morfologia**. São Paulo: Cortez Editora. 1985.
 KEHDI, Valter. **Formação de palavras em português**. São Paulo: Ática. 1995.

DISCIPLINA: LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	CH: 60 horas
EMENTA: A África de Língua Portuguesa e sua literatura africana (angolana, cabo-verdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguístico-estilísticos, sociais. Poesia e prosa, em seus principais autores/obras. Aspectos da literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e Reflexos africanos na Literatura Brasileira. Conexões entre a Literatura Brasileira e a Literatura Africana em estudo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: APALÍVIA et al. Poesia africana de língua portuguesa . Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2013. CHAVES, R. Angola e Moçambique- experiência colonial e territórios literários . Cotia: Ateliê. 2005.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: MATA, Inocência. Literatura angolana: silêncios e fala de uma voz inquieta . Lisboa: Mar além, 2001. PADILHA, Laura, RIBEIRO, M. C.(Org.). Lendo Angola . Porto: Afrontamento, 2008.	

DISCIPLINA: PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICOS E DE TEXTOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	CH: 60 horas
EMENTA: Desenvolvimento de habilidades cognitivas a partir da integração dos conteúdos das disciplinas que compõem o presente semestre e o anterior. Para isso, enfatiza o próprio desenvolvimento da leitura, análise e interpretação de múltiplas linguagens através de textos diversos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BRONCKART, Jean-Paul. Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo . São Paulo: EDUC, 1999. CARDOSO, Silvia Helena. Discurso e ensino . Belo Horizonte: Autêntica, 1999. ECO, Humberto. Limites da interpretação . Belo Horizonte: Perspectiva, 2004.	

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FONSECA, Fernanda Irene. **Da língua e do discurso**. Porto: Campo das Letras, 2004.
 JAKOBSON, Ramon. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1973.
 SOUSA, Susana. **Competência literária e ensino da língua**. Porto: Faculdade de Letras, 2004.

DISCIPLINA: FILOLOGIA ROMÂNICA

CH: 60 horas

EMENTA: Conceito e evolução da Filologia. Variedades da Língua Latina. Características do latim vulgar. A formação das línguas românicas. O estudo comparativo de textos em português, espanhol e italiano.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos da filosofia românica**. São Paulo: EDUSP, 2003.
 ILARE, Rodolfo. **Linguística romântica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.
 COUTINHO, Ismael. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: MELO, Gladstone Chaves de. **Iniciação a filologia e à linguística portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

MATTOS E SILVA, Rosa Virginia. **Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda. 1989

_____ (1991) **O português arcaico: fonologia**. São Paulo: Contexto.

_____ (1994) **O português arcaico: morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto.

PAIVA, Dulce Faria. **História da língua portuguesa: meados do século XV**. São Paulo: Ática. 1988

SAID ALI, Manuel. **Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. 1964

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTOJUVENIL

CH: 60 horas

EMENTA: Estatuto da literatura infantil. Origens históricas do gênero. Características da obra literária para crianças e jovens. A narrativa e a poesia infantojuvenil. A produção Literária brasileira para crianças e jovens. Critérios de seleção de textos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

FERNANDES, Célia Regina D. **Leitura. Literatura infanto-juvenil e educação**. Londrina: Eduel, 2007.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**.

3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar. 1979.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CADERMATORI, Lúcia **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense. 1994

KHEDE, Sônia Salomão. **Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico**. Petrópolis: Vozes. 1986

LAJOLO, Marisa **Do mundo da leitura à leitura do mundo**. São Paulo: Ática. 1993

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA DAS ORIGENS AO ARCADISMO	CH: 60 horas
EMENTA: Literatura de Informação. Literatura Catequética. Barroco. Arcadismo.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CÂNDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira . Vol. 1. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997. COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura brasileiro Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira: origem barroco e arcadismo . São Paulo: Cultrix, 1990. _____. A literatura brasileira através de textos . São Paulo: Cultrix, 1995.	

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA DAS ORIGENS AO ARCADISMO	CH: 60 horas
EMENTA: O Trovadorismo português. O Humanismo em Portugal. O Renascimento literário português. A literatura barroca. O movimento literário árcade (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1997. _____. A literatura portuguesa . São Paulo: Cultrix, 1980. MADEIROS, Lênia Márcia de. A literatura portuguesa em perspectiva . V.I. São Paulo: Atlas, 1992.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: OLIVEIRA, Cândido de. Súmulas de literatura portuguesa . São Paulo: Biblos. S.d. _____. A Literatura Portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1985. PINHEIRO, Célio. Introdução à Literatura Portuguesa . São Paulo: Pioneira, 1991.	

DISCIPLINA: SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	CH: 60 horas
EMENTA: Estudo da sintaxe. Fundamentação da noção de gramática. Categorias da descrição gramatical.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: AZEREDO, J.C. Iniciação à sintaxe do português . 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. SILVA, M. C. P. S.; Koch, I. G. V. Linguística aplicada ao português: sintaxe . São Paulo: Cortez, 1993. AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português . 3. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. AZEREDO, José Carlos (1999) Iniciação à Sintaxe do português . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. BECHARA, Evanildo (1999) Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna. CARONE, Flávia (1998) Morfossintaxe . São Paulo: Ática.	

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley (1986) **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
 KOCH, Ingedore & SOUZA E SILVA, Cecília Perez (1985) **Linguística aplicada ao português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez Editora.
 LYONS, John (1990) **Lingua(gem) e Lingüística**. Rio de Janeiro: LTC.

DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	CH: 60 horas
--	--------------

EMENTA:
 Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para Ensino Fundamental e Médio. Os novos paradigmas para o ensino de Língua Portuguesa. Apresentação da área de Língua Portuguesa. Conceitos e procedimentos subjacentes às práticas de linguagem. Práticas de leitura de textos escritos. O ato de ler. Estratégias de leitura. As habilitações de leitura de textos em língua materna. Elaboração e ampliação de Projetos de Leitura. Prática de produção de textos orais e escritos. As práticas de escritas. Condições de produção do texto escrito. Elaboração e ampliação de projetos de Escrita.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
 BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica. Brasília, 2001.
 BORDONI, Thereza Cristina. **Pedagogia de projetos: passo a passo**. AMA. Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e Cultura, 2000, n. 292, jun. p. 18-20.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
 RAIÇA, Darcy (Org.). **A prática de ensino: ações e reflexões**. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2000.

DISCIPLINA: SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	CH: 60 horas
--	--------------

EMENTA: Aspectos da significação lexical e da significação contextual. Significação e contexto. Referência, sentido e denotação. Os campos semânticos. As relações de sentido. Léxico e semântica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
 GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1973.
 GUIRALD, P.A. **Semântica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
 LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
 BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística Geral**. Volumes I e II. Campinas: Pontes Editora. 1989.
 CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica**. Campinas / Londrina: Editora da Unicamp e EDUEL. 2003

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
 ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica: Brincando com a Gramática**. São Paulo: Contexto. 2001.
 _____ (2002) **Introdução ao estudo do Léxico**. São Paulo: Contexto.
 LYONS, John. **Lingua(gem) e Lingüística**. Rio de Janeiro: LTC. 1990.
 _____ (1979) **Introdução à Lingüística teórica**. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
 MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1991.

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA DO ROMANTISMO AO REALISMO	CH: 60 horas
EMENTA: O Romantismo em Portugal. A literatura realista/naturalista portuguesa (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1985. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1985.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: TUFANO, Douglas (org.). De Camões a Pessoa: antologia escolar da poesia portuguesa. São Paulo: Moderna, 1993. PINHEIRO, Célio. Introdução à Literatura Portuguesa. São Paulo: Pioneira, 1991.	

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA DO ROMANTISMO AO REALISMO	CH: 60 horas
EMENTA: O Romantismo brasileiro. A literatura realista/ naturalista (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: MONTINEGRO, Olívio. O romance brasileiro. Recife. FUNDAPE, 1996. BOSI, Alfredo. História Concisa da literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2000.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: SANT'ANNA, Afonso Romano de. Análise Estrutural de Romances Brasileiros. São Paulo: Ática, 1990. TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro. Ed.16, Petrópolis: Editora Vozes, 2000.	

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	CH: 60 horas
EMENTA: Língua e Linguagem. LIBRAS. Educação de Surdos. Filosofias Educacionais. Cultura e comunidade surda. Gramática da LIBRAS. Fundamentos Legais.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: Vocabulário FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista/programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. _____. O signo gestual – visual e sua estrutura frasal na língua dos sinais dos centros urbanos. Recife: UFPE, 1998.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: QUADROS, Ronice M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SKLIAR, C. (Org.). Um olhar sobre as diferenças: atualidades da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.	

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Visão dos fundamentos da LA sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Portuguesa e seus pressupostos teórico-metodológicos. A relação entre teorias de ensino e aprendizagem de línguas. Avaliação e produção de materiais didáticos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS: ALMEIDA FILHO, J. C. P. Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre. FIORI, José Luiz (org.) Introdução à linguística: princípios de análise. 4. Ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008. GIRARD, Denis. Os momentos da aula de línguas. Linguística aplicada e didática das línguas. Lisboa: Estampa, 1975.</p>	
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos de estado. Lisboa, Presença /Martins Fontes.1974. BENVENIST, E. Problemas de lingüísticageral. Volumes I e II. São Paulo: Companhia Editora Nacional /Edusp. 1985 GNERRE, M.. Linguagem escrita e poder. São Paulo. Martins Fontes. 1986.</p>	

DISCIPLINA: LITERATURA MARANHENSE	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Literatura Maranhense: origem, formação, movimentos e agremiações. Poesia maranhense (séculos XIX e XX): principais representantes (neoclássicos e românticos, parnasianos, simbolistas, modernistas, contemporâneos da atualidade), em seus aspectos temáticos, linguísticos e estilísticos. A romanesca maranhense (séculos XIX e XX), principais autores(as) e obras.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS: LOBO, Antonio. Os novos Atenienses. Subsídios para História Literária do Maranhão. São Luís- MA. Typografia Teixeira, 1909.</p>	
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: MEIRELLES, Mário. Panorama da Literatura Maranhense. São Luís – MA: Sioge, 1977. MORAES, Jomar. Apontamento de Literatura Maranhense. 2ª Ed. São Luís- MA: Sioge, 1977.</p>	

DISCIPLINA: LUSOFONIA	CH: 60 horas
<p>EMENTA: Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Constituição do léxico português. Lusofonia aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa: identidade e cultura. Perspectiva literária e historiográfica: Europa, África, Ásia e América.</p>	

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
 ALVAREZ, M.L.O. **Língua e cultura no texto de português**. Campinas: Pontes, 2010.
 DIAS, M.P.de L.& ROQUE, H.J. **Cultura e Identidade, discursos**. São Paulo: Ensino Profissional, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
 ARAÚJO, A. F. da C. **Língua e identidade, reflexões discursivas**. Alagoas: EDUAL, 2017.
 ELIA, Sílvio. **Fundamentos histórico-linguísticos do português no Brasil**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA DO SIMBOLISMO AS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS	CH: 180 horas
---	---------------

EMENTA:O Simbolismo literário. O movimento literário modernista. Tendências Contemporâneas em Portugal (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
 MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
 MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
 PINHEIRO, Célio. **Introdução literatura portuguesa**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1991.
 CARPEAUX, Otto Maria. **Tendências contemporâneas na literatura**. Rio de Janeiro. Ediouro, s.d.

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA DO SIMBOLISMO AO MODERNISMO	CH: 60 horas
--	--------------

EMENTA:O Simbolismo literário. O Parnasianismo brasileiro. O pré-modernismo. A primeira fase do Modernismo no Brasil. A segunda fase modernista (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
 MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira.: modernismo**. São Paulo: Cultrix,1990.
 . **A Literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000: Complementar.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
 GOMES, Álvares Cardoso. **O Simbolismo**. São Paulo: Ática, 1994.
 MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 1981.

DISCIPLINA: PRODUÇÕES ACADÊMICO- CIENTÍFICAS	CH: 60 horas
--	--------------

EMENTA:Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
 CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2001.
 CARRANCHO, A. **Metodologia da Pesquisa Aplicada a Educação**. Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FAZENDA, I. (ORG.) **Metodologia da pesquisa ambiental**. São Paulo: Cortez, 2000.

A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1998.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

DISCIPLINA: ANÁLISE DO DISCURSO CH: 60 horas

EMENTA:Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise de discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (org.). **Os múltiplos territórios da análise do discurso**. Porto alegre: Sagra, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS CH: 60 horas

EMENTA:A geração literária de 1945. A literatura da geração de 1960. A ficção e poesia de 1970 à atualidade (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cutrix, 2000.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1986.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1982.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MOISÉS, Massuad. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cutrix, 2000.

OLIVEIRA, ClenirBellezi de. **Arte literária**. São Paulo: Moderna, 1999.

CEREJA, William Roberto. **Literatura brasileira**. São Paulo: Atual, 1995.

CARPEAUX, Otto Maria. **Tendências contemporâneas na literatura**. Rio de Janeiro. Ediouro, s.d.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO FUNDAMENTAL CH: 135 horas

EMENTA:Conceito, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Simulação de aulas. Habilidades técnicas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. (Coord.). **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1998.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Ensino de língua e literatura**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

RIEDEL, Harald. **Didática e prática de ensino:** aspectos ideológicos, científico e técnico. São Paulo: EUP.
 ZILBERMAN, Regina; EZEQUIEL, Theodoro (Org.). **Leitura e perspectivas interdisciplinares.** São Paulo.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO MÉDIO	CH: 60 horas
---	--------------

EMENTA: Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **Ensino de língua e literatura.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.
 PESSOA, Ana Maria. **Prática de ensino.** Editora Pioneira, São Paulo, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

RIEDEL, Harald. **Didática e prática de ensino:** aspectos ideológicos, científico e técnico. São Paulo: EUP.
 ZILBERMAN, Regina; EZEQUIEL, Theodoro (Org.). **Leitura e perspectivas interdisciplinares.** São Paulo.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	CH: 60 horas
---	--------------

EMENTA: Fundamentos legais da política da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. A escola regular como espaço inclusivo. Aprendizagem e possibilidades da pessoa com necessidades especiais no contexto social. Adequações curriculares. Atendimento educacional especializado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CRAHAY, Marcel. **Podemos lutar contra o insucesso escolar?** Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1996.
 ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
 KARAGIANNIS, A.; STAINBACK, W.; STAINBACK, S. **Fundamentos do ensino.**

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A integração de pessoas com deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memmon, 1997.
 SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	CH: 60 horas
---	--------------

EMENTA: A educação no contexto histórico da formação do Estado Brasileiro: período Colonial até os dias atuais A educação no contexto neoliberal. Educação maranhense: aspectos sociais e históricos.

EMENTA: Formulação das questões linguageiras, O universo do símbolo, As estruturas da linguagem, Pensamento e Palavra. O discurso. Linguagem e cultura. Questões hermenêuticas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ALSTON. Filosofia da linguagem . Rio de Janeiro: Zahar, 1997. ARAÚJO, Inês L. Do Signo ao discurso – introdução à filosofia da linguagem . São Paulo: Parábolas, 2008.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CASSIRER, A. A filosofia das formas simbólicas . México: Fundo de Cultura econômico, 1971. MERLAU-PONTY, Maurice. Signos . Rio de Janeiro: Zahar, 1960.	

DISCIPLINA: TEORIA DA COMUNICAÇÃO	CH: 60 horas
EMENTA: Comunicação: Conceito e Histórico. Visão Sistemática. A Comunicação e a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia. Comunicação e Semiologia. Teoria da Linguagem, Processo Significo: Níveis Sintáticos, Semânticos, Pragmáticos e as Formas de Comunicação no Mundo Atual.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ANDRADE, Maria Margarida de & MEDEIROS, João Bosco. Comunicação em Língua Portuguesa . 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000. BELTRÃO, Luiz & QUIRINO, Newton de Oliveira. Subsídios para uma teoria da comunicação de massa . São Paulo: Summus Editorial, 1986.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: PEREIRA, José Haroldo. Curso básico de Teoria da Comunicação. Rio de Janeiro: Quartet: Universidade, 2001.	

DISCIPLINA: CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA	CH: 135 horas
EMENTA: Cultura Brasileira: Mito ou Realidade. Bases Históricas da Cultura, Ideologia e Visão do Mundo da Cultura Brasileira. Estrutura Histórica e Social da Cultura Nacional. Cultura Nacional e Regional. Cultura Popular e Brasileira.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ASSOCIAÇÃO CARLOS UBBIALI, INSTITUTO EKOS. Os indos do Maranhão: o Maranhão dos índios . São Luís, 2004. ABREU, J.C. de. Caminhos Antigos e Povoamentos do Brasil . Rio de Janeiro: Briguiet, 1930.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BARBOSA, A. L. Pequeno Vocabulário Tupi-Português . Rio de Janeiro: Livraria São José, 1967. RODRIGUES, A.D. Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas . São Paulo: Loyola, 1986.	



REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARBOSA, A. L. **Pequeno Vocabulário Tupi-Português**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1967.
 RODRIGUES, A.D. **Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.

DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL	CH: 60 horas
---	--------------

EMENTA:

Ênfase na leitura. Utilização de estratégias eficientes que capacitem o aluno a ler com compreensão textos em inglês sem auxílio de dicionário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GEFFNER, Andrea B. **Como escrever melhor cartas comerciais em inglês**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leituras em Inglês: Estágio 1**. São Paulo: Textonovo, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura I**. São Paulo: Textonovo, 2002.
 SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **HowEnglish**. Oxford: Oxford University Press, 2009.
 LONGMAN. **Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/ Inglês-Português**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	CH: 60 horas
--	--------------

EMENTA: Os PCN e o Ensino de Língua Portuguesa. Análise Linguística: uma Reflexão sobre o Ensino de Língua na Escola. Ensino de Língua e ensino de Literatura: uma dimensão interdisciplinar. O Livro Didático e o Ensino de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRADE, Maria Margarida de & MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BELTRÃO, Luiz & QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.
 ILARI, Rodolfo. **Introdução aos estudos dos léxicos**. São Paulo. Contexto: Cortez, 1991.

DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA	CH: 135 horas
---	---------------

EMENTA: Cultura Indígena: Mito ou Realidade. Bases Históricas da Cultura Indígena, Ideologia e Visão da Cultura Indígena Brasileira. Estrutura Histórica e Social da Cultura Indígena Nacional e Cultura Indígena Regional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ECUPÉ, KakaWerá. **A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio**. São Paulo: Petrópolis, 1998.
 JECUPÉ, KakaWerá. **Tupã Tenondé: a criação do Universo, da terra e do homem segundo a tradição oral Guarani**. São Paulo: Petrópolis, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

JEKUPÉ, Olívio; **ilustrações das crianças Guarani. Verá: o contador de histórias.** São Paulo: Fundação Petrópolis, 2003.

DISCIPLINA: PROJETOS DE PESQUISA

CH: 60 horas

EMENTA: Trabalho científico: Tipos e etapas. Estruturação do projeto de pesquisa. Planejamento e fundamentação do projeto de pesquisa. Coleta e análise dos dados. Redação preliminar do relatório.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1998.

HENRIQUES, Claudio César e Simões, Darcília. **A redação de Trabalhos Acadêmicos: Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2001.

CARRANCHO, A. **Metodologia da Pesquisa Aplicada a Educação.** Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora, 2005.

FAZENDA, I. (ORG.) **Metodologia da pesquisa ambiental.** São Paulo: Cortez, 2000.

6.9 Prática Como Componente Curricular Investigativo

A Prática, como componente curricular, totaliza 405 horas, com 9 créditos, logo estão em conformidade com o Parecer nº. de 02/10/2001 e a Resolução CP2, de 19/02/2002, sendo que ainda de acordo com este parecer fica assegurado aos alunos que atuam regularmente como docentes na Educação Básica, a redução de 180 horas de acordo com a Resolução nº 423/2003-CONSUN/UEMA. A prática trata-se de questões relacionadas a conhecimentos de pesquisas, com elaboração de projetos a serem aplicados no meio escolar, com o objetivo de investigar como se dá a organização das escolas, envolvendo docentes, discente e comunidade. A prática é também fundamental no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), resultado de uma síntese dos saberes teóricos práticos desenvolvidos ao longo do curso, oportunizando a sistematização das aprendizagens e a reflexão crítica sobre as informações recebidas. A avaliação do TCC é feita pelo professor orientador, durante todo o processo de elaboração. Quanto aos Estágios Curriculares Supervisionados, também de acordo com a Lei citada acima, têm a carga horária de 405 horas, sendo que, 225h são destinadas ao Ensino Fundamental e 180h para o Ensino Médio, os estágios são vistos como momentos

importantes na preparação de docentes, levando-os a uma visão crítica da realidade e com competência profissional. Assim visam à preparação de educadores em condições de programarem práticas pedagógicas e sociais que propiciem ao educando um ensino qualificado colaborando efetivamente na formação de sujeitos autônomos, críticos, participantes e conscientes do seu papel na sociedade, e com amplo domínio de conhecimentos teóricos e práticos.

Os Seminários Temáticos para integração do currículo constituem momentos de atualização e flexibilização do processo de formação dos futuros licenciados.

Sugerem-se como temáticas para os seminários, podendo-se incluir outras de acordo com a demanda educacional:

- Leitura e Cidadania;
- O Ensino de Literatura;
- Interdisciplinaridade na Prática Docente.

Essas atividades, registradas pelo Parecer CNE/CP 009/2001 e Parecer N° 28, de 02/10/2001 podem ser realizadas em várias modalidades, nas escolas públicas e particulares da cidade, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas em Assembleia Departamental, além de sujeitas à normatização da UEMA.

A Pró-reitoria de Ensino e Graduação promoveu um evento de Unificação dos Cursos de Graduação por recomendações do Conselho Estadual do Maranhão a fim de manter um modelo Educacional em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais observando as Normas Internas da UEMA, bem como no objetivo de atender as comunidades das várias regiões dos Continentes Maranhense dando origem a Resolução N° 999/2012- CEPE/UEMA, para o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

6.10 Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa

O Curso de Letras tem como atividade curricular o estágio, desenvolvido em escolas públicas da rede municipal e estadual, com carga horária dentro do previsto na LDB/96 e, nessa proposta, de conformidade com o Parecer CNE/CP 28, de 10/10/2001 e Resolução CNE/CP2/2002.

O estágio constitui-se um momento ímpar para o graduado interagir com a realidade no contexto educacional, inserindo-se em situações concretas de articulação entre teoria e prática.

O estágio, no Curso de Letras, segundo as Normas Gerais do Ensino de Graduação e Normas complementares, consta de aulas ministradas nos níveis Fundamental e Médio, sob a coordenação e acompanhamento do professor. Pretende-se renovar as ações de estágio sistematizado de atividades como a realização de Feiras de Literatura Oficinas de Leitura além de outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

6.11 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

A Resolução nº 276/2001 – CEPE / UEMA e a Resolução CNE/CP2/2002 disciplinaa AACC.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais têm como finalidade o enriquecimento e ampliação dos conhecimentos do aluno, para tanto serão consideradas a participação do aluno em palestras, simpósios, oficinas pedagógicas, fóruns de debates, encontros técnico-científicos, monitorias e atividades de iniciação à pesquisa ou outras formas que venham ao encontro dos objetivos do curso.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa deverá desenvolver na forma de outras atividades ao currículo, ações permanentes que visam mobilizar todos os docentes e discentes para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Os professores de Língua Portuguesa e Literatura devem incentivar seus alunos a apresentarem trabalhos científicos em seminários e congressos, bem como a realizarem pequenos projetos que apontem para a criação, ainda que incipiente, de uma cultura da produção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual do discente.

Para tanto, sugere-se a gravação de um CD da Poesia, com a participação dos alunos recitando poesias de Carlos Drummond de Andrade, Gonçalves Dias, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, dentre outros. A edição de artigos escritos pelos alunos e publicados em jornal tem sido estimulada a partir da disciplina de Língua Portuguesa IV, como também a realização de exposição de trabalhos científicos que versam sobre a influência da Língua Tupi na Língua Portuguesa. A partir de informações sobre Teoria da Comunicação, pode-se realizar pesquisa sobre os meios de comunicação culminando com passeios a vários órgãos em São Luís, como: Sistema Difusora de Comunicação, Jornal o Estado do Maranhão, Rádio Educadora e Teatro Artur Azevedo.

Partindo da disciplina de Leitura e Produção Textual sugere-se a criação de um blog, para que assim os alunos possam ter um contato maior com a multimodalidade, bem como os hipertextos, além de desenvolverem a criatividade e a concretização dos textos no ciberespaço na era digital.

A partir das disciplinas Literatura Portuguesa e Prática Curricular de Letras os alunos devem criar informativos, onde estará expressa a opinião dos alunos acerca dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa.

Com atividades complementares a Licenciatura em Letras contará com a realização de eventos simpósios e encontros regionais e nacionais. Enquanto programa oficial do Ministério da Cultura, O PROLER, criado desde 1992, tem as seguintes diretrizes norteadoras para incentivar a formação de leitores.

- Diversidade de ações e modos de leitura que se manifestam nas práticas de leitura promovida nos locais e instituições de âmbitos variados; nos diversos gêneros textuais; nas atividades organizadas;
- Especificidade do ato de ler, entendendo-se que atos de leituras e suas linguagens exigem modos próprios e competências específicas;
- Articulação leitura e cultura, não se compreendendo a leitura fora dos contextos nos quais se expressam a riqueza da vida humana e as suas produções;
- Prioridade da esfera pública, por concentrar a maioria das ações e dos agentes de leitura, tomando como irradiadora das práticas leitoras, nela concretizando-se ações voltadas aos interesses da maioria da população leitora e não leitora;
- Publicidade da leitura, enfatizando-se que ela precisa ser tema na cena social;
- Democratização do acesso à leitura, pela disponibilização de material de leitura em bibliotecas escolares e públicas, em salas de aula e em salas de leituras em locais públicos.

6.12 Monitoria

No que se refere ao programa de monitoria da UEMA, seus objetivos apontam para:

- Despertar no aluno o gosto pela carreira docente e pela pesquisa;
- Assegurar cooperação do corpo discente ao corpo docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O CESPД poderá ser contemplado, anualmente, com um número de vagas determinadas pela PROG, tendo o Curso de Letras possibilidade de participação efetiva no programa. Para ingressar na monitoria, faz-se necessário que o aluno submeta-se a uma seleção na disciplina escolhida e preencha os seguintes requisitos:

- Ser matriculado regularmente em curso de graduação;
- Apresentar rendimento escolar satisfatório, comprovado através do Histórico escolar;
- Não ter reprovação na disciplina objeto de monitoria ou naquelas que constituam pré-requisitos;
- Não ter sofrido sanção disciplinar grave durante o curso.

A seleção é feita por uma comissão composta de três docentes designados pelo Departamento, cuja prova consta de avaliação escrita e prática, se assim a disciplina o exigir, exame do histórico escolar e análise do currículo vitae. O graduado-monitor cumpre 12 horas semanais e recebe 25% do vencimento base do professor Auxiliar de Ensino, Classe I, 20 horas, de acordo com a Resolução nº 21/2001 – CAD/UEMA.

A avaliação da monitoria é realizada pelo Departamento, levando em conta a frequência, o plano de trabalho e o relatório de atividades.

O Curso de Letras, na oportunidade em que escreve seu Projeto Político-Pedagógico, advoga a ampliação de vagas para o programa por Centro e a articulação entre monitoria, extensão e a pesquisa.

6.13 Trabalho de Conclusão de Curso

Para a conclusão de Curso de Graduação na UEMA, será exigido um trabalho, de acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação Resolução nº 423/2003 – CONSUN – UEMA, TÍTULO II, CAPÍTULO IV, PÁGINAS 37e 38.

O trabalho será da autoria do aluno e poderá constituir-se de:

- Proposta com base em Projeto de Pesquisa Científica;
- Produção de Trabalho Monográfico.

Terá um desenvolvimento sob a orientação pessoal e direta de um professor.

Ao aluno, caberá escolher dentre os docentes, o de maior afinidade entre o seu campo de atuação e o trabalho de conclusão do curso, para orientá-lo.

Poderão orientar trabalhos de conclusão de curso, professores não pertencentes ao quadro da UEMA, observando a afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, desde que o orientador faça parte do quadro de professores de IES e que esta tenha dado autorização e liberação, que seja aprovado pelo Colegiado do Curso. As despesas, advindas dessa orientação ficarão sob a responsabilidade do aluno.

O TCC obedecerá às normas gerais da UEMA que segue:

Art. 92 - O trabalho de conclusão de curso deverá ser elaborado em duas fases, no mesmo período letivo ou em dois períodos letivos consecutivos, a critério do aluno.

1º - Na primeira fase, o aluno apresentará na data designada pelo diretor do curso, um Projeto de Trabalho, devidamente assinado pelo professor orientador, que deverá ser homologado pelo colegiado do curso.

2º - Na segunda fase, o aluno desenvolverá o Projeto aprovado, que deverá ser entregue na data designada pelo diretor do curso.

3º - As 4(quatro) vias do trabalho de conclusão de curso serão entregues ao diretor de curso que as distribuirá aos professores que compõem a Banca Examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de defesa designada pelo diretor do curso.

4º - A Banca Examinadora será composta por 3 (três) professores, sendo o professor orientador, que a presidirá, e 2 (dois) professores indicados pelos departamentos.

5º - Na falta ou impedimento do professor orientador, ou membro da banca deverá ser designada pela direção do curso nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder de 5 (cinco) dias úteis, bem como ser informada a falta do professor ao respectivo departamento, para fim de registro e encaminhamento da falta ao setor competente.

Art. 93-A defesa do trabalho consiste na exposição oral do conteúdo pelo aluno durante 30 (trinta) minutos, prorrogáveis por mais 20 (vinte) minutos e, no máximo, 10 (dez) minutos na resposta à arguição de cada componente da Banca Examinadora.

1º - Da defesa resulta uma nota numérica calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral atribuída por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou

superior a 7,0 (sete) ou reprovação do trabalho, em caso de nota inferior, registradas em ata a ser arquivada na direção do curso.

2º - A aprovação poderá ser final, quando não houver exigência de alterações e, quando houver, fica o aluno com prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis para entregar 1(uma) via da versão definitiva à direção de curso, sob pena de invalidação de nota atribuída ao trabalho.

3º - Poderá também a aprovação ser condicionada à realização de mudanças de forma ou conteúdo, ficando o aluno com prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para proceder à modificação e entregar 1(uma) via da versão definitiva à direção do curso.

4º - A versão modificada será encaminhada ao professor orientador ou professor designado pela Banca para proceder à revisão, a ser realizada no prazo máximo de 2 (dois) dias, sob pena de invalidação da nota atribuída ao trabalho.

A direção do curso indicará a Banca Examinadora para os trabalhos e o prazo de entrega destes. O aluno deverá obedecer ao prazo de entrega e defesa do trabalho de conclusão do curso bem como a indicação da referida Banca Examinadora. Quando não obedecidos os requisitos citados, o aluno perderá o direito de concluir o grau.

A orientação e normalização do trabalho deverão obedecer às orientações do MANUAL DE ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIAS aprovado pelo colegiado de curso.

6.14 Pesquisa e Extensão no Curso de Letras Licenciatura

A pesquisa constitui-se ação fundamental ao processo de formação do graduado, na medida em que promove o aprofundamento nas temáticas específicas relacionadas a cada área de estudos e possibilita-lhe ultrapassar os limites das disciplinas. A articulação do ensino com a pesquisa e extensão cria mecanismos que permitem a autonomia na produção do conhecimento, assim como possibilitam um interrogar sobre a realidade de modo crítico e permanente – ponto de partida para soluções criativas dos problemas educacionais. Neste caso, os problemas são de natureza linguística.

A título de exemplo, atualmente, há uma ênfase nos estudos e pesquisas em torno da problemática da leitura e da escrita, da formação de leitores, da produção e recepção de textos literários e não literários. Logo, o currículo deve expressar pressupostos da maior importância: domínio na metalinguagem, da análise crítica dos fenômenos linguísticos e literários e capacitação para a pesquisa que dêem conta desses entraves, de acordo com o que recomenda as diretrizes elaboradas pela Lei n.º6/2004.

A pesquisa, nessa perspectiva, deve contrapor-se à fragmentação de conteúdos de Língua Portuguesa ou Inglesa e de Literaturas, à dicotomia teoria e prática. Para tanto, todo o corpo docente deve agendar em suas respectivas disciplinas um conjunto de atividades que potencializem as experiências dos alunos para o processo de iniciação científica. Afinal, como afirma Paulo Freire é necessário transitar da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica uma vez que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino
Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro
Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando.
Ensino porque busco, por que indaguei, porque indago e me indago.
Pesquisa para constatar, constatando, intervendo, intervindo educo e me educo.
Pesquisei para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Quanto à extensão, entende-se que são atividades decorrentes de ensino e das linhas de pesquisas desenvolvidas em cada curso, de modo que a Universidade e comunidade estreitem suas relações. Esse diálogo permite romper o confinamento que caracteriza a docência no ensino superior, ao mesmo tempo em que abre possibilidades para o futuro profissional interagir com a realidade, inserir-se no processo de aprender a aprender, bem como adquirir uma atitude investigativa, sob a ótica da interdisciplinaridade.

Assim, entende-se que a revitalização do ensino no Curso de Letras passa pelo desenvolvimento de projetos nas seguintes linhas de pesquisa:

Linguística – Implicações do Processo de Letramento;

Língua Portuguesa – Dificuldades do Processo de Formação de Leitores e de Produtores de Textos;

Literatura – Análise do Processo de Recepção de Texto e Pesquisa de Caráter Histórico Literário e Montagem de Acervo;

Uma vez determinadas as linhas de pesquisa, pretende-se criar Núcleos de Estudos para sistematizar as atividades de investigação em duas linhas gerais: Língua e Literatura. Os Núcleos serão coordenados por um professor do CESPDP de cada área de concentração, com a

participação de alunos e professores que atuam em escolas da rede pública, de modo a articular-se também com as atividades de extensão.

Para programar essas ações, algumas medidas tornam-se indispensáveis, a saber:

- Estimular a participação dos alunos nos projetos, inscrevendo-os em bolsas de iniciação científica;
- Diminuir o número de disciplinas, geralmente três por semestre, daqueles professores envolvidos com projetos de pesquisas;
- Consultar outras IES para assessoramento no desenvolvimento dos núcleos e dos projetos e para troca de experiências;
- Garantir um espaço físico para a instalação dos Núcleos de Estudos;
- Buscar financiamento junto às instituições públicas e privadas, para o desenvolvimento dos projetos.



7 RECURSOS HUMANOS

O Curso de Letras do CESPД iniciou suas atividades com docentes do Campus de São Luís com vinte horas semanais de trabalho, sendo quatro professores, com titulação de Especialização e Mestrado, a fim de viabilizar a primeira turma da UEMA, através da Secretaria do Estado da Educação. O primeiro seletivo destinado a docentes ocorreu em 18 de abril de 2008 em São Luís, cuja Banca Examinadora foi composta por profissionais do Campus de São Luís. Ao longo desses anos de Curso o Centro conta com a participação de professores contratados, profissionais qualificados em atender as necessidades do curso possibilitando um ensino de qualidade, despertando no aluno o senso crítico e o interesse por produção de trabalhos científicos. Dentre os professores relacionados no quadro abaixo se destacam dois professores formados por este Centro: Profa. Esp. Maria Odete da Silva Lima e Profa. Esp. Widêglan Marques de Sousa.

7.1 Docentes

O Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra – CESPД tem seu corpo docente composto pelos professores abaixo relacionados com suas respectivas formações:

CORPO DOCENTE								
CURSO LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA POTUGUESA								
NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA	ASSINATURA
	20 H	40 H	TIDE		Contratado	Efetivo		
Daulinda Santos Muniz	X			Pedagogia/UFMA Especialização Supervisão e Orientação Educacional/ FACVEST	X		Estágio Supervisionado Ensino Fundamental/ Metodologia Científica	
Geraldo Bispo Pereira Costa	X			Filosofia UECE Especialização em Ética e Cidadania/IESMA	X		Filosofia da Educação/ Sociologia da Educação	
João Lisboa de Araújo	X			Pedagogia/ FSF	X		LIBRAS	
Maria Odete da Silva Lima	X			Letras/UEMA LIBRAS e Docência do	X		Literatura Brasileira das Origens ao	

			Ensino Superior Instituto Qualifique & Consultoria			Arcadismo/ Literatura Maranhense	
Mayarada Conceição Gonçalves Carvalho	X		Letras/FAMA Especialização Em andamento: Gestão Educacional Integradora/FAMA	X		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa; Sintaxe da Língua Portuguesa	
Silvia Helena Muniz da Cunha	X		Letras/ UEMA Mestrado em Letras/UNISC	X		Análise do Discurso/ Leitura e Produção Textual	
Thialyson Aguiar Fernandes	X		Letras/FAMA Especialização Em andamento: Gestão Educacional Integradora/FAMA	X		Teoria Literária: Introdução aos Estudos Literários, Gênero Lírico e Épico/ História da Literatura	
Vanda Cristina da Fonseca Magalhães	X		Pedagogia/FAIBRA Mestrado em Educação	X		Educação Especial e Inclusiva/ Política Educacional Brasileira	
Widêlan Marques Sousa Beserra	X		Letras/UEMA Especialização Em Psicopedagogia Institucional e Clínica/ IESF			Fundamentos da Linguística/ Literatura Portuguesa das Origens ao Arcadismo	

(*) Professores com vínculo no quadro do Estado.

7.2 Gestores

Atua como gestora do Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra a professora Ozarina Oliveira Lima, assistida pela Diretora do Curso de Letras Professora Rosa Amélia Sousa Henrique que desempenha essa função desde 2009.

7.3 Discentes

O corpo discente do Curso de Letras Licenciatura do CESPД iniciou com alunos matriculados no Curso Regular no ano de 2006, com oferta de 40 vagas no 1º semestre, turno noturno. Após a formação da primeira turma o Curso de Letras deu abertura a novas turmas, a segunda ingressou no segundo semestre de 2008 com trinta e três classificados com oferta de 40 vagas. Ao longo desses anos as turmas do Curso de Letras foram aumentando, hoje contamos com quatro turmas cursando, duas em processo de Conclusão de Curso.

A Primeira Colação de Grau do Curso foi realizada no dia 15 de setembro de 2011 em reunião com o Conselho Universitário, sob a presidência do Pró-Reitor de Administração Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana, naquele ato representando o Magnífico Reitor Prof. Dr. José Augusto Silva Oliveira em Sessão solene outorga Grau dos Formandos do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Para integralização curricular do aluno de Letras Licenciatura terá um limite mínimo de 4 (quatro) a 6 (seis) anos; e máximo 8 (oito) anos.

A representação discente ocorre através do: Diretório Central do Estudante, no âmbito da UEMA, e Centro Acadêmico no âmbito do CESPД.

7.4 Técnicos - Administrativos

O Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra conta com o apoio dos seguintes servidores no âmbito técnico-administrativo:

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	ASSINATURA
Djeddah Sereno Gonçalves	Assistente	Licenciatura Plena Em Filosofia	
Roza Virginia da Silva Lucena	Secretária	Licenciatura/Magistério	
Poliana Pereira de Sousa	Controle Acadêmico	Pedagogia	
Maurício Gabriel Leão	Técnico em Informática	Ensino Médio	
Airton Barbosa de Araújo	Digitador	Ensino Médio	
Célia Alves De Sousa	Chefe da Biblioteca	Ensino Médio	

8 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Biblioteca importante ambiente que contribui para avanço de estudos e pesquisas, proporcionando aos acadêmicos do curso de Letras a ampliação do seus conhecimentos, com também o incentivo de produção Científicos. A biblioteca possui atualmente cerca de 2.572 (dois mil e quinhentos e setenta e dois) exemplares relacionados à área de Letras.

9 INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra está situado à Rua Vinte de Oito de Junho Sul, Bairro Vila Militar. O prédio dispõe de um espaço amplo e arejado, composto por cinco salas de aulas, uma biblioteca, um laboratório de informática, sala de Direção de Centro, sala de Direção de Curso, sala de Administração, pátio para eventos, uma cantina e dois banheiros. Para apoio pedagógico contamos com Acervo Bibliográfico, Data Show, Computadores, Impressora, Retroprojetores e Caixas de Som.

ESTRUTURA FÍSICA

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	SALAS DE AULA	05
02	BIBLIOTECA	01
03	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01
04	LABORATÓRIO DE QUÍMICA (DARCY RIBEIRO)	01
05	SALA DE DIREÇÃO DO CENTRO	01
06	SALA DE DIREÇÃO DE CURSO	01
07	SALA DE ADMINISTRAÇÃO	01
08	ESPAÇO PARA EVENTOS	01
09	CANTINA	01
10	BANHEIROS	02

EQUIPAMENTOS

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
01	COMPUTADORES	17
02	IMPRESSORAS	03
03	DATASHOW	01
04	CAIXA DE SOM	02
05	RETROPROJETOR	02

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, a Universidade Pública Brasileira vê-se instada a responder a uma série de questões criadas numa conjuntura de autocrítica e de pressões sociais advindas da sociedade nos seus diversos setores.

Com efeito, os problemas das Universidades Públicas do Brasil fazem urgir a necessidade de reformas estruturais. Daí, a importância do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura repensar tal graduação, detectando os sucessos e falhas do currículo, e discutir ações que favorecem a relação entre as partes que compõem o mencionado curso, num contínuo processo regular da avaliação como prescrito na Lei n.10.861/2004, que institui o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Imbuídos desta meta, encaminhamos o Projeto Político-Pedagógico partindo do histórico do CESP, abordando questões de bases estruturais como questões curriculares, o perfil profissiográfico e recursos humanos e matérias, montando os objetivos do curso a partir da legislação vigente.

Nosso Projeto Político-Pedagógico, portanto quer fazer um convite para que os alunos, professores e funcionários coloquem seus olhares reflexivos sobre o Curso de Letras, como também, tomar conhecimentos sobre o que é possível fazer e o que efetivamente fará no sentido de transformar a sociedade, maximizando os objetivos propostos.

As partes contidas neste projeto tentam reunir os pontos necessários para suscitar reflexões acerca do Curso de Letras Licenciatura, que por sua vez é a identidade formal e moral e, também, o caminho que buscamos trilhar na contemporaneidade no uso da Língua Portuguesa.

11 REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia (Org.). **Leituras no Brasil**: antologia comemorativa pelo 10^o COCE. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1990.

BRAGATTO, Paulo Filho. **Pela leitura literária na escola de 1^o grau**. São Paulo: Ática 1995.

CÂNDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: T. A Quieroz/publifolha, 2000.

CARVALHO, José Augusto. **Por uma política do ensino da língua**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

DEMO, Pedro. **A nova LDB**: ramos e avanços. Campinas: Papirus, 1997.

DO PESSIMISMO DA RAZÃO PARA O TOTEMISMO DA VONTADE: referenciais para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. São Luís: UEMA, 1999, v. I.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GERALDI, João Wanderlei. **Porto de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LÍNGUA PORTUGUESA: TERCEIRO E QUATRO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, SEF/MEC, 1998.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura**: produção de textos. Campinas, SP: Mercado de Letras, editora autores associados, 1994.

O CURRÍCULO COMO EXPRESSÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO: um processo flexível São Luís: UEMA, 2000, v.2.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: LÍNGUA PORTUGUESA. Secretaria de educação fundamental/MEC. Brasília, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos: Porto Alegre: Artes médicas sul, 2000.

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: guia prático de redação, São Luís: UEMA, 2000, v. 3.



PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL. São Luís: UEMA, 2001, v. 4.
Estatuto - UEMA. São Luís, 1997.

Regimento dos Centros de Ciências e de Estudos Superiores/Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 1998.

REFERÊNCIAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, SEF/MEC. Brasília, 1999

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SALTO PARA O FUTURO: **Construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógicos** /secretaria de educação à distância, Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulos, 2007.

SOUSA, Paulo Nathanael Pereira de. **LDB e ensino superior: estrutura e funcionamento.** São Paulo: Pioneira, 1997.

UEMA/PROGAE. **Plano uemiano de graduação-2000-2003.** São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2000.

VYGOTZKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.